

 <b>Página 3</b> XII ALAIC Professor Gomberg	 <b>Página 8</b> MEMÓRIA Selem/Nevo-landa	 <b>Página 2</b> FILOSOFIA Poder e liberdade	 <b>Página 9</b> ECONOMIA Papel e celulose
--	--	---	--



## Doutora Honoris Causa

# Homenagem à força e coragem da mulher negra



A comunidade acadêmica outorgou o título de Doutora Honoris Causa à sra. Ilza Rodrigues Pereira dos Santos – Mãe Ilza Makulê – ialorixá na cidade de Ilhéus. Liderança da comunidade negra, com uma obra sociocultural expressiva e reconhecida por todos, ela foi a segunda personalidade a receber a honraria da UESC. A cerimônia de concessão do título foi prestigiada por membros do Consu, representantes dos governos municipal e estadual, terreiros e grupos afro-culturais, amigos, admiradores, filhos e filhas de santos da homenageada, professores e estudantes.

**Páginas 6 e 7**

## 22º Seminário de IC

### Ciência, políticas públicas e educação básica



Estudantes de iniciação científica e de inovação e desenvolvimento tecnológico foram premiados pela apresentação dos melhores trabalhos, nas citadas áreas do conhecimento, como participantes do 3º Simpósio de Ensino, Extensão, Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação e do 22º Seminário de Iniciação Científica, ambos realizados na UESC.

**Página 10**

## Química e sustentabilidade



O VII Encontro de Química da Bahia e o 6º Simpósio de Química da UESC reuniram no mesmo espaço estudantes, professores, profissionais de IES baianas e de outras regiões do país. Os dois eventos foram marcados por conferência plenária e miniconferências, workshops, palestras técnicas, mesa-redonda, minicursos e trabalhos científicos em forma oral e pôsteres. As atividades tiveram a participação de expoentes da química em nível nacional, e delas constaram também homenagens e premiação àqueles que contribuem para o desenvolvimento científico dessa área do conhecimento. Na foto, Dr. Jailson B. Andrade.

**Páginas 4 e 5**

## XVIII Olimat - Professores, pais e alunos na festa da matemática



Alunos do ensino médio, acompanhados dos seus familiares, professores e diretores de escolas da região participaram na Universidade da festa de premiação daqueles que alcançaram melhor desempenho na Olimpíada de Matemática do Sul da Bahia (XVIII Olimat). Este ano mais de 17.300 estudantes de nível médio participaram da competição. Além de certificados e medalhas (ouro, prata e bronze), aqueles que mais se estacaram fizeram jus também a placas de honra ao mérito.

**Página 11**

## Simpósio debate troca de experiências internacionais

Organizado pela Assessoria de Relações Internacionais (Arint) foi realizado pela Universidade o seu primeiro Simpósio de Internacionalização. Com o objetivo principal de valorização e troca de experiências internacionais por quem já as vivenciou, foram apresentadas também outras maneiras de como viver a internacionalização, mesmo sem sair do país. Dois momentos constaram do evento: palestras/mesas-redondas e apresentação oral de relatos de experiências acadêmicas internacionais. A palestra de abertura foi proferida pela reitora Adélia Pinheiro.

**Página 12**

Há mais de uma década, a Ouvidoria, tem sido canal de comunicação e mediação à disposição dos cidadãos



## Ouvidoria especializada da UESC se destaca como instrumento de gestão

A Ouvidoria da UESC é uma unidade da estrutura da Reitoria, subordinada ao reitor, e articulada sistematicamente à Ouvidoria Geral do Estado (OGE). Há mais de uma década tem sido canal de comunicação e mediação à disposição dos cidadãos e, em particular, da comunidade universitária. Como instrumento de gestão, fomenta a eficiência do trabalho acadêmico, auxiliando a administração da Universidade na formulação das políticas setoriais, no aperfeiçoamento dos serviços e qualidade da gestão, fomentando a eficiência do trabalho acadêmico.

A Ouvidoria da UESC existe desde 2004 e compõe a Rede de Ouvidorias Especializadas da Ouvidoria Geral do Estado (OGE). A ela o cidadão tem acesso por meio de atendimentos presenciais, via CI (correspondência interna), carta, telefonema e e-mail ([ouvidoria@uesc.br](mailto:ouvidoria@uesc.br)). Ao receber a demanda do cidadão, a equipe faz a triagem antes de enviá-la ao setor competente e registra no Sistema TAG, acompanhando se a resposta ao cidadão atende à demanda por ele apresentada ou se há escassez de informações por parte do solicitado.

Na prática, a atuação da ouvidoria especializada auxilia a administração da UESC na for-

mulação de políticas acadêmicas, aperfeiçoamento dos serviços e na agilidade dos setores. Neste sentido, realiza palestras sobre o seu papel dentro da instituição. Em 2015, por exemplo, sediou o II Encontro de Informação aos Cidadãos das Instituições Públicas de Ensino Superior e Pesquisa. Na difusão do papel da cultura de acesso à informação e da participação social, elabora e divulga relatórios bimestrais sobre os tipos de demandas – denúncia, solicitação, reclamação e elogios – perfil dos manifestantes e o status das manifestações, ou seja, quantas estão encerradas ou em andamento. Boletins informativos e o jornal da instituição divulgam informações sobre a Ouvidoria e como acessá-la.

“Este sempre foi nosso objetivo: atuar como base nas diretrizes do funcionamento da OGE e da normatização estadual para contribuir com as atividades acadêmicas. A acolhida das demandas, a ciência do problema trazido pelo cidadão e a busca pela resolução da questão são variáveis observadas pela administração superior e suas pró-reitorias visando a melhoria dos serviços de desenvolvimento das políticas setoriais”, afirmou a professora Maria Luíza Santos, ouvidora da UESC.

Fortalecer as ouvidorias do estado como instrumentos de gestão é um dos principais objetivos da Ouvidoria Geral do Estado. Para isso ações como encontros periódicos com a rede, ampliação dos canais de acesso e promoção da qualidade da escuta e resposta aos cidadãos são realizadas regularmente pela OGE. “A eficiência das ouvidorias está na capacidade da equipe, na sistematização das informações e na elaboração das estatísticas para melhoria da gestão pública”, afirma o ouvidor geral do estado, José Maria Dutra.



A professora Maria Luíza (UESC) com o ouvidor geral do estado, José Maria Dutra.

## Poder e liberdade na Semana de Filosofia



O professor Roberto Cabral (IFCS), no centro e, na foto abaixo, parte do público na instalação da Semana.

O Departamento de Filosofia e Ciências Humanas (DFCH) e o Colegiado do Curso de Filosofia realizaram a XV Semana de Filosofia da UESC que, este ano, escolheu “Poder e Liberdade” como tema central. O evento, que se estendeu por quatro dias – 8 a 11 deste mês - foi aberto com a conferência “Michel Foucault e liberdade de pensamento”, proferida pelo professor Roberto Cabral de Melo Machado (PhD), docente titular do curso de Filosofia e Ciências Sociais (IFCS) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Doutor pela Universidade de Louvain, Bélgica, a sua abordagem foi considerada enriquecedora, considerando-se, inclusive, que ele foi orientando de Foucault (1973 e 1981), quando de estágios no Collège de France, Paris.

A Semana de Filosofia da UESC se destaca pelo mérito de oferecer à comunidade acadêmica “um espaço de contato com diferentes escolas de pensamento e perspectivas filosóficas que, de outra forma, dificilmente seriam conhecidas do grande público”, e que a temática – Poder e Liberdade – se insere nesse contexto, textualiza a coordena-

ção do evento. E acrescenta que o conceito de Poder remete a duas situações distintas: à posse e ao exercício, mas que em situação real tendem a se apresentar combinadas entre si assumindo posturas distintas. Com relação ao conceito de Liberdade, este, em geral, indica a possibilidade de ação de um sujeito, sem construção ou impedimento, capaz de determinar-se, segundo escolha autônoma dos fins e meios, para realizá-la.

A Semana foi marcada por uma série de conferências e mesas-redondas, cine-diálogo, comunicações, peça teatral e, fechando a programação, festa de encerramento na Tenda Teatro Popular de Ilhéus, no centro da cidade. Professores e estudantes da UESC e convidados palestrantes de outras instituições prestigiaram as atividades – aquelas realizadas no Centro Estudantil Universitário (CEU), no espaço universitário e também as extra campus. A XV Semana de Filosofia foi elaborada por um comitê científico de docentes da UESC, UESB, UFPB-PB e UEPI-PI, liderado pelo professor Antônio Augusto Caldasso Couto (UESC/DFCH).

<p>JORNAL DA <b>UNIVERSIDADE</b> ESTADUAL DE SANTA CRUZ</p>	<p>Telefone: (73) 3680-5027</p>	<p><b>Reitora:</b> Professora Adélia Pinheiro. <b>Vice-reitor:</b> Professor Evandro Sena Freire. <b>Editor:</b> Edvaldo P. de Oliveira – Reg. Prof. nº 530 DRT/BA. <b>Redatores:</b> Jonildo Glória e Edvaldo Oliveira. <b>Fotos:</b> Jonildo Glória, Júlia Barreto e Laíse Galvão. <b>Prog. Visual:</b> George Pellegrini. <b>Diagr. /Infográficos/Ilustr.:</b> Marcos Maurício. <b>Sup. Gráfica:</b> Luiz Farias. <b>CTP:</b> Cristovaldo Caitano. Fábio Aurélio. <b>Impressão:</b> Marcio Lima e Davi Macêdo. <b>Acabamento:</b> Nivaldo Lisboa / Eva Damaceno. <b>End.:</b> Rod. Jorge Amado, Km 16 - B. Salobrinho - CEP 45668-900-Ilhéus-BA.</p>
	<p><a href="http://www.uesc.br">www.uesc.br</a></p>	
<p>Editado pela Assessoria de Comunicação Ascom Distribuído gratuitamente</p>	<p>E-mails: <a href="mailto:ascom@uesc.br">ascom@uesc.br</a></p>	<p>Esta edição foi impressa em papel couchê fosco (115g), oriundo de madeira de reflorestamento</p>



Ruy Póvoas alcançou o terceiro lugar com o *A viagem de Orixalá: estrada de sagitário, caminhos de Orumilá*

## Editus é destaque em prêmio nacional



Fac-símile do livro ladeado pelo troféu conquistado.

A Editus – Editora da UESC – brilhou na cerimônia de entrega do Prêmio Abeu 2016, na Biblioteca Mário de Andrade, em São Paulo. A premiação foi organizada pela Associação Brasileira de Editoras Universitárias e é voltada para as publicações deste segmento, do qual é curador o professor José Castilho Marques Neto, ex-presidente da Abeu, secretário executivo do Plano Nacional do Livro e Leitura e, há 20 anos, ligado ao setor editorial universitário. A solenidade, este mês (16), reuniu representantes de entidades importantes para o mercado do livro.

O escritor grapiúna Ruy Póvoas alcançou o terceiro lugar com o *A viagem de Orixalá: estrada de sagitário, caminhos de Orumilá*, na categoria Ciências Sociais da Expressão. Os livros *As formigas pomeromorfas do Brasil*, organizado pelos professores Jacques Delabie, Rodrigo Feitosa, José Eduardo Serrão, Cléa Mariano e Jonathan Majer e *Saúde coletiva: dialogando sobre interfaces temáticas*, organizado pelos professores Marcos Bagrichevsky e Adriana Estevão, receberam menção honrosa na categoria Ciências da Vida, pela qualidade das produções.

A professora Rita Virginia Argollo, diretora da Editus, esteve presente na premiação e destaca que “o resultado desta premiação tem valor especial para a Editus, uma vez que coloca uma pequena editora de uma instituição pública do interior do Nordeste, em situação de equivalência editorial com grandes editoras brasileiras. Mostra que temos uma equipe capaz e autores comprometidos com suas pesquisas, além de apoio institucional”.

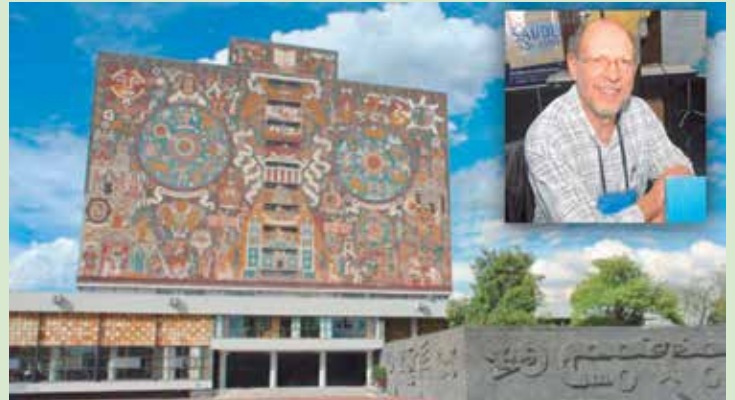
**Sobre os livros** – Em *A viagem de Orixalá: estrada de sagitário, caminhos de Orumilá*, o prof.

Ruy Póvoas mistura realidade com ficção, propondo ao leitor uma imersão em heranças culturais africanas, apresentadas em quatro partes, que o autor chama de flechas: a viagem, a estrada, a caminhada e a chegada. O percurso é feito por 16 personagens que costuram uma trama. O caminho percorrido pelo autor e seus parentes se cruza com tantos outros, mostrando a possibilidade do indivíduo se encontrar com outras crenças e, assim, trocar conhecimentos, abrindo novos caminhos para outras experiências, seja no âmbito do real como do imaginário.

O livro *As formigas pomeromorfas do Brasil* traz estudos dos principais pesquisadores da área em várias regiões do mundo, traçando um perfil sobre os comportamentos e as contribuições da espécie para o ecossistema. Já em *Saúde coletiva: dialogando sobre interfaces temáticas*, os organizadores apresentam textos de importantes estudiosos do país sobre a excessiva medicalização da vida e o desafio dos profissionais da saúde no contexto de um mercado que movimenta interesses financeiros, políticos e midiáticos em nome do bem-estar dos indivíduos.

Todas essas publicações estão disponíveis na Livraria da Editus, localizada no Centro de Arte e Cultura Paulo Souto, na UESC. Na internet, o leitor pode encontrar essas e outras publicações nos sites [www.livraria-cultura.com.br](http://www.livraria-cultura.com.br) e em [www.bookpartners.com.br](http://www.bookpartners.com.br). Para os interessados em conhecer títulos variados da editora, basta acessar o site [www.uesc.br/editora](http://www.uesc.br/editora). Pedidos podem ser feitos pelo e-mail: [vendas.editus@uesc.br](mailto:vendas.editus@uesc.br) ou pelo fone (73) 3680-5240.

## Professor do DFCH participa de evento da ALAIC no México



A Cidade do México foi cenário do XIII Congresso de la Asociación Latinoamericana de Investigadores de la Comunicación (Alaic), realizado em outubro (5 a 7) deste ano, na Universidade Nacional Autónoma de México (UNAM). Organizado pela Alaic e a Coordenação de Humanidades da IES mexicana, o evento, que teve como tema central “Sociedad del Conocimiento y Comunicación: reflexiones críticas desde América Latina”, reuniu pesquisadores e representantes de organizações de comunicação nacionais e internacionais dedicados ao estudo das questões sociais. Entre os participantes, o professor Dr. Estélio Gomberg, docente adjunto do De-

partamento de Filosofia e Ciências Humanas (DFCH) da UESC.

No Congresso, o prof. Gomberg apresentou dois trabalhos de pesquisa na área social: *Repercusiones sociales de los rumores sobre el fin de la Bolsa Familia en Brasil a través de Internet e Visibilidades virtuales de una Asociación de personas con la enfermedad de células falciformes de Bahía, Brasil: enfrentamientos e favoritismos por Facebook*. Além dos trabalhos – o primeiro deles foi fruto do TCC em Ciências Sociais, da então discente Cristina Carvalho, em 2015 – o professor foi mediador do Grupo de Trabalho Comunicação e Saúde.

## Ginástica laboral é com o CDRH

A UESC, através da Pró-Reitoria de Administração e Finanças (Proad) e da Coordenadoria de Desenvolvimento de Recursos Humanos (CDRH) vem estimulando a prática de Ginástica Laboral junto aos servidores técnico-administrativos, professores e outros recursos humanos da comunidade universitária interessados em mel-



horar o bem-estar físico e mental, à luz do conceito de que “hábitos saudáveis salvam vidas”. E, por extensão, contribuem para melhor desempenho das atividades profissionais e um viver melhor. A prática não cansa e nem sobrecarrega por ser ginástica de baixa intensidade e curto período de tempo.

Entre outros vantagens da ginástica laboral são apontados nove benefícios dessa prática salutar: prevenção de doenças laborais, redução do sedentarismo, melhora o condicionamento físico, reduz a fadiga, combate às tensões, melhora a autoestima, aumenta a produtividade, diminui os afastamentos do trabalho e proporciona benefícios fisiológicos. Geralmente é realizada no local de trabalho ou em algum espaço específico dentro da empresa, com duração de 15 minutos. Pode ser realizada diariamente, três vezes por semana ou conforme a frequência que a empresa disponibiliza.

Contate o CDRH pelo telefone 3680-5255 ou 5348 e fique por dentro dessa prática salutar.

Sustentabilidade e outras abordagens científicas, mostraram o nível de conscientização e comprometimento dos profissionais de química



# VII Encontro de Química da Bahia

Um evento com a marca da sustentabilidade



D. Jailson Bittencourt de Andrade é o atual secretário do MCTIC/SEPED

**E**studantes, professores, profissionais de instituições baianas e de outras unidades da Federação reuniram-se na UESC para participar do VII Encontro de Química da Bahia (VII EQBA) e do 6º Simpósio de Química da UESC. O evento duplo, este mês (16, 17 e 18), que reuniu a comunidade de química do estado, constou de conferência plenária e miniconferências, workshops, palestras técnicas, mesa-redonda, minicursos e trabalhos em forma oral e de pôsteres. As atividades tiveram a participação de expoentes da química do país e delas constaram homenagens e premiação àqueles que contribuem para o desenvolvimento científico dessa área do conhecimento.

A palestra de abertura, “Sustentabilidade – um dos grandes desafios do século XXI” deu a dimensão do VII EQBA, que, ao lado de outras abordagens científicas, mostrou o nível de conscientização e comprometimento dos profissionais de química com as questões ambientais inerentes a esse campo da ciência. Proferida pelo Dr. Jailson Bittencourt de Andrade (Ufba), atual secretário de Políticas, Programas, Pesquisa e Desenvolvimento do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC), ele se referiu ao tema como “desenhado” para a atual geração de jovens dedicada ao estudo da química. “O século atual é o sé-

culo de vocês com três grandes vertentes: sustentabilidade, interdisciplinaridade e inovação”.

Ao se referir às ondas de inovação que marcaram o início e final do século XX, disse que novas ondas de transformações já podem ser observadas no século atual, sob o impulso das vertentes citadas. Ondas que já começam a exigir ampla reconfiguração dos setores empresarial e educacional. “No setor acadêmico, especialmente, essa reconfiguração vai do ensino fundamental até a formação de pós-doutores. Nessa direção estão em construção novos currículos, alguns já concluídos, e novas concepções de ensino, pesquisa e extensão. Neste século devem predominar a coerência intelectual e a criatividade, como suas grandes matrizes”, sentenciou.

**Educação e ciência** – Citando que no início do século passado química, física, matemática e biologia eram tidas com áreas isoladas do conhecimento, no final do mesmo século e no início deste, os grandes temas e desafios acontecem na fronteira dessas áreas da ciência, hoje interligadas. “Grande parte da ciência que se faz no início deste século XXI está nessa fronteira. Nela surgiu, na sequência da convergência científica, a convergência tecnológica. E, nesta, surgem a nanotecnologia, a ciência cognitiva, a tecnologia da informação e a

biotecnologia. Com isso, o ser humano consegue manejar átomos, gens, bit (*binary digit*, em inglês) e manipular as partes menores e mais cognitivas da memória, ou seja, os tijolos que formam o sistema biológico e não biológico”.

Acrescentou que nesse sistema, sustentabilidade, inovação e interdisciplinaridade são palavras chave, mas que essas não terão nenhum sucesso sem educação. “Educação e ciência básica em todos os níveis. Se tivesse que desenhar uma árvore para explicar o desenvolvimento humano, colocaria a educação como a raiz e a ciência básica como o tronco. E, partir deles, todos os galhos e frutos surgirão dessa interação. Ao meu ver esse é o sistema que representa esse mundo em transformação neste século XXI”.

**Desafios** – Energia, alimento, ambiente e água foram postos pelo palestrante como os grandes desafios interligados deste século. “Os quatro definem a prosperidade ou o atraso das nações. Aquelas que têm acesso a energia, alimento, água e preserva o seu ambiente, em geral são nações que proporcionam melhor bem estar às suas populações. As que não o fazem, se caracterizam pela pobreza, crescimento populacional desordenado, deficiências nutricionais, doenças e, em muitos locais, geram terrorismo e guerras internas. No Brasil, a violência e várias doenças são reflexos da pobreza em amplas áreas da população”.

Referindo-se aos dez grandes desafios do século XXI, pôs em destaque a segurança energética, a segurança hídrica e a segurança alimentar como diretamente relacionadas à preservação ou não do ambiente. “O desenvolvimento tecnológico, econômico e social são novamente as novas dimensões que definem a sustentabilidade. O binômio ambiente e sustentabilidade ocorre e se desenvolve a cada momento. Assim, dificilmente, se terá sustentabilidade sem um bom cuidado com o meio ambiente”. E sentenciou:

“A Química tem papel significativo no desenvolvimento sustentável”.

**Ciência e inovação** – O prof. Jailson referiu-se à ciência e à inovação como sistemas distintos, partindo do princípio de que a ciência é baseada em ideias e a inovação em coisas. “Uma é gerada na academia e a outra um fenômeno empresarial. O que nós professores, cientistas, estudantes podemos fazer é formar pessoas qualificadas para o ambiente de inovação. Se a ciência gerada na universidade é avaliada pela comunidade acadêmica, a inovação é avaliada pelo mercado. Na ciência a recompensa é o prêmio, na inovação o retorno econômico. Inovação é combustível sem o qual a empresa não sobrevive. Mas a glória nossa é que não existe inovação sem ciência. O que nós professores, cientistas, estudantes podemos fazer é formar pessoas qualificadas para o ambiente de inovação”.

Quanto a pretensão do Brasil em se tornar um país inovador, disse que para isso terá que ter uma educação básica de qualidade em todos os níveis e uma ciência de ponta. “No momento em que fizer isso será um país inovador. Mas não o será enquanto não atingir esses dois patamares, porque a árvore não cresce a partir dos galhos, mas da raiz. Este é o grande desafio nosso. A realidade hoje são trabalhadores de baixíssimo nível de qualificação, uso incipiente da tecnologia, principalmente em computação, entre outras deficiências”.

**O papel da química** – “Neste contexto a química tem papel fundamental, a partir de uma nova forma de pensar, reinventando a química. Pensar no que pode vir adiante. Fazer um redesenho na nossa maneira de pensar e fazer isso de forma conceitual. Para se ter uma economia forte é preciso um ambiente normativo, vigor em ciências básicas e em educação, que é a base desse sistema. Quanto mais conseguir entender essas relações e inter-relações, mais preparado estará o indivíduo para este século e para o desenvolvimento sustentável”, sentenciou.

**Homenagens** – A comunidade de química prestou significativa homenagem a dois expoentes dessa área do conhecimento científico na Bahia. A eles foi outorgado o “Prêmio Antonio Celso Spinola da Costa” honraria que a Sociedade Brasileira de Química (SBQ) outorga àqueles que contri-



Os livros foram lançados em eventos da área ganharam destaque no cenário científico nacional



Três flagrantes de minicursos

buem para o engrandecimento da química no país. A Dra. Vania Palmeira Campos, docente e pesquisadora da Ufba, recebeu o prêmio das mãos do prof. Renan Araújo, secretário regional da SBQ. O outro distinguido com a honraria foi Dr. Sergio Luís Costa Ferreira, troféu entregue pelo professor Dr. Erik Galvão Paranhos da Silva (UESC). A trajetória contributiva de ambos à química foi destacada.

**Breve histórico** – O Encontro de Química da Bahia existe desde 2005, realizado pela primeira vez na UNEB, em Salvador e, em 2007, na UESC. A partir de então acontece nos anos pares de forma itinerante nas IES públicas do estado. O Simpósio de Química, já na sua 6ª edição, é realizado anualmente. O VII EQBA, coordenado pelo prof. Raildo Mota de Jesus (UESC/PPGQUIM), se destacou por uma programação que buscou integrar o ensino de química nos níveis de pós-graduação, graduação e médio. Um, dos 11 minicursos, foi direcionado para o nível médio. Nos dois

workshops simultâneos foram discutidos, em um, o panorama dos programas de pós-graduação em química na Bahia, com a participação dos coordenadores dos programas.

No outro, foram debatidas as diretrizes curriculares nacionais para a formação atual e continuada – um debate necessário de cursos de licenciatura em química, com a participação dos respectivos coordenadores dos cursos de licenciatura. Nas palestras e mesas-redondas foi discutida a pesquisa em química no estado. Segundo a coordenação do evento, foram submetidos 140 trabalhos de professores e estudantes, dos quais 109 aprovados para apresentação oral ou em pôsteres, oito deles premiados. e realizadas 350 inscrições, mas apenas cerca de 250 validadas. Além da UESC, estudantes da Ufba, Uesb, Uneb, Uefs, Ufob, UFSB, UFRB

e IFBA-Porto Seguro participaram do evento.

A abertura do VII EQBA foi prestigiada pelo vice-reitor Evandro Freire, o pró-reitor de Extensão, Alessandro Santana, o diretor do DCET, George Kouzo, o secretário regional da Sociedade Brasileira de Química, Renan Geovanny Oliveira e o coordenador do evento, Raildo Mota. A organização ficou a cargo da Cia Junior Consultoria, com o apoio da UESC, em parceria com a Secretaria Regional da SBQ/BA, universidades e institutos federais de educação da Bahia.

O encerramento das atividades coube ao professor Dr. Evaldo Ferreira Vilela (UFV), atual presidente da Fapemig e presidente do Comitê Gestor do SEED – *Startups and Entrepreneurship Ecosystem Development* – com a palestra “Química Ciência e Negócios: da atitude ao empreendedorismo”. A participação dos mais expressivos nomes da química no estado e de outras instituições nacionais deu a dimensão do encontro e simpósio. O próximo Encontro de Química da Bahia acontecerá na UESF, em 2018.

## Educação e comunicação em novos livros da Editus

A editora da UESC – Editus – lançou duas novas publicações com enfoque nas interações dos processos comunicacionais, nos modos de aprender e ensinar em espaços educativos formais e não formais. Organizada pela professora Eliana Nagamini (Faculdade Casper Líbero) traz três volumes que reúnem artigos de pesquisadores de importantes universidades do país.

O primeiro volume apresenta conceitos como Educomunicação, Mídiaeducação e Transmídia refletindo sobre a ligação existente entre a comunicação e a educação. O segundo livro discute as variadas formas de linguagem no processo didático-educativo, como exemplos. Já o último volume trata das práticas educativas e da interatividade por meio da união comunicação-educação.

Além da série, outro livro fortalece as publicações da Editus neste segmento. *Educação e teoria ator-rede: fluxos heterogêneos e conexões híbridas*, dos pesquisadores Kaio Eduardo Oliveira e Cristiane Porto, ambos da Unit, apresenta o ambiente educativo formal como espaço de múltiplas interações. A mediação das novas temáticas pelos atores humanos e não humanos, e o compartilhamento de objetos técnicos e interativos no processo de ensino/aprendizagem são o foco central



deste estudo.

### Lançamentos nacionais

– Os livros foram lançados em eventos da área e já ganharam destaque no cenário científico nacional, a exemplo da Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação – e da Bial Internacional do Livro, ambos em São Paulo, e do 7º Simpósio Internacional de Educação e Comunicação, em Aracaju. Os volumes 2 e 3 da Série Educação e Comunicação estarão disponíveis em breve na Livraria da Editus, localizada no Centro de Artes e Cultura Paulo Souto, na UESC. O volume 1 da Série e o livro *Educação e teoria-rede: fluxos heterogêneos e conexões híbridas* já estão à venda.

Os interessados podem encontrar publicações variadas da editora também nos sites [www.livrariacultura.com.br](http://www.livrariacultura.com.br) e [www.bookpartners.com.br](http://www.bookpartners.com.br). Pedidos podem ser feitos pelo e-mail [vendas.editus@uesc.br](mailto:vendas.editus@uesc.br) ou pelo telefone (73) 3680-5240.

A honraria acadêmica  
homenageia a força e a  
coragem da mulher negra



# UESC concede a ialorixá ilheense



A Universidade outorgou o título de Doutora Honoris Causa a Sra. Ilza Rodrigues Pereira dos Santos – Mãe Ilza Mukalê – Mameto do Terreiro Matamba Tombenci Neto, na cidade de Ilhéus. Liderança da comunidade negra, com uma obra sociocultural expressiva e reconhecida por todos, a ialorixá foi a segunda personalidade a receber a honraria da UESC. A solenidade, na noite do dia 23 deste mês, presidida pela reitora Adélia Pinheiro, no auditório do Centro de Arte e Cultura da instituição, foi prestigiada por membros do Conselho Universitário (Consu), representantes dos governos municipal e estadual, terreiros e grupos afro-culturais, amigos, admiradores, filhos e filhas de santos da homenageada, professores e estudantes.

Precedendo o rito acadêmico, foi concedida a palavra a estudante Bianca Reis Rocha, que, em nome do movimento “Ocupa UESC”, manifestou-se sobre o porquê das ações de ocupação e elogiou a iniciativa da Universidade ao conferir o título mais expressivo da instituição a uma mulher, negra, líder cultural e agente de resistência. Instalada a cerimônia formal pela reitora, o primeiro integrante da mesa a se pronunciar foi o prefeito de Ilhéus, Jabes Ribeiro, que se referiu à homenagem como plenamente justa.

“Mãe Ilza, sem dúvida alguma, representa toda uma tradição, uma

história muitas vezes contada não apenas nas páginas dos livros, apesar de que já existem várias páginas escritas por ela, mas, sobretudo, pela literalidade, pela tradição oral. Ao longo de tantos anos, ela vem, como líder religiosa, construindo com o seu trabalho aquilo que representa uma sociedade melhor, mais humana, mais justa e, sobretudo, pela contribuição cultural. E creio que esta distinção tem muito a ver com esse patrimônio cultural que Mãe Ilza tem liderado ao longo de tantos anos na nossa cidade”, disse o prefeito ilheense.

E continuou: “A Universidade, o seu corpo de professores, o Conselho Universitário estão de parabéns, professora Adélia, por esta homenagem justíssima a quem, não só no Dilazenze, mas em tantos outros movimentos, tem ajudado na construção de um mundo melhor, de um mundo em que ela acredita, de um mundo que tantos acreditamos e que, sem dúvida, é algo extremamente fundamental para a nossa cidade, para a nossa região”. E concluiu: “Doutora Mãe Ilza, parabéns por este título estar em ótimas mãos!”.



**O acadêmico e o religioso** – A outorga do título originou-se de projeto da professora Dra. Ana Cristina Souza Mandarino, então professora visitante, e atual docente de Ciências Sociais, do Departamento de Filosofia e Ciências Humanas (DFCH, que submeteu a proposta à aprovação do Conselho Universitário (Consu). A homenageada, porém, teve como padrinho, na cerimônia de outorga, o professor Dr. Estélio Gomberg, docente também do DFCH, que disse da sua dupla condição, naquele momento, de sujeito acadêmico e de sujeito religioso, iniciado que é no candomblé, e de suas pesquisas de pós-graduação em terreiros do Rio de Janeiro e da relutância inicial em fazê-las.

“Hoje, 25 anos depois, sou padri-

*Abertura no auditório da UESC e a homenagem, no detalhe*

nho desta homenagem a Mãe Ilza. E, nessa condição, lembrei-me dos meus estudos, da apresentação da tese de doutorado. E confesso que é o projeto mais bonito, mais emocionante, por ser justamente a contrapartida, o reconhecimento de uma universidade pública e da sociedade brasileira a uma senhora negra, uma liderança religiosa de matriz africana. Este também é um dos papéis da Universidade”. E enfatizou: “Sou uma formiga diante de Mãe Ilza!” – evocando a sua condição, como iniciado, de reverência e emoção diante da dimensão religiosa, social e humana da homenageada.

**Quatro gerações** – Mãe Ilza Makulê representa a quarta geração da família Rodrigues, na direção do Matamba Tombenci Neto, terreiro de matriz Angola, no bairro da Conquista, na cidade de Ilhéus. Segundo a tradição oral, a origem do terreiro remonta o fim do século XIX, ano de 1885, quando era conhecido como Aldeia de Angorô, situado no Cafungo, zona rural de Ilhéus, pertencente ao antigo Engenho Santana. Sua primeira ialorixá e liderança religiosa foi Teodolina Félix Rodrigues (Inkice Iyá Tidú). Após a sua morte, em 1915, a direção da casa fica a cargo do seu filho José Félix Rodrigues. Este, no início dos anos 1930, mudou-se para o Alto da Conquista, próximo a vila do Jacaré e troca o nome da casa para Terreiro de Roxo Mucumbó, até 1941, quando faleceu.

Com a morte de José Félix, assumiu o comando da casa a sua irmã Izabel Rodrigues Pereira (Dona Roxa), Mameto Bandanelunga. Após o seu falecimento em 1973, a substituiu sua filha Ilza Rodrigues Pereira dos Santos (Mãe Ilza Mukalê), que recebe das mãos de Marcelina Plácida (Dona Maçu), após o período de luto, a indicação para ser a nova dirigente do terreiro. Nascida em Ilhéus, em 13 de março de 1934, Mãe Ilza foi iniciada no candomblé aos 12 anos de idade. Casada, teve 14 filhos (dez homens e quatro mulheres). Na sua trajetória de 30 anos, como sacerdotisa do Tombenci Neto, ela foi além da consolidação da sua liderança religiosa. Tendo o terreiro como suporte, desenvolveu e consolidou um conjunto de ações sociais e culturais que ultrapassou os limites locais.

**Agência social** – Na justificativa do título, o prof. Gomberg textualizou: “A concessão deste título de Honoris Causa a Mãe Ilza Mukalê pauta-se, primeiramente, pelo significativo histórico-social que o Terreiro Matamba Tombenci Neto assume no cenário religioso regional e nacional, despontando sob a liderança de Mãe



A comunidade de “terreiros” trouxe seu axé ao evento.



Mãe Ilza Mukalê representa, sem sombra de dúvida, a força e a coragem da mulher negra

# titulo de Doutora Honoris Causa



A agora Doutora Honoris Causa ostenta o seu título entre os doutores da academia

Ilza, não só como espaço de religiosidade, mas também como local de resistência e manutenção de tradições culturais afro-brasileiras. Tornou-se também espaço para o desenvolvimento de distintos projetos sociais, o que confere ao Terreiro a condição de agência social, sendo então considerado entre o povo de santo, clientes e pesquisadores, um dos mais importantes locais da cultura negra na região Sul da Bahia, em especial na cidade de Ilhéus”.

**O começo** – Na década de 80, o Terreiro Tombenci Neto realizou sua primeira investida, ampliando a inserção do campo religioso no contexto social local, com a criação do bloco Lê-guê Depá, considerado pelos pesquisadores com o primeiro bloco afro carnavalesco da cidade de Ilhéus. A partir de então, com as atividades expandidas do grupo a fim de assegurar a sua identidade cultural, surge em 1986, o Grupo Cultural Dilazenze, com os seus desdobramentos: Bloco Afro Dilazenze, Bloco de Repercussão Dilazenze, Grupo de Samba de Roda, Balé Afro Dilazenze e vários projetos socioculturais direcionados para a comunidade afrodescendente. Um deles oferece assistência permanente a 60 crianças em risco social, do bairro da Conquista.

Os avanços não pararam por aí. Em 1986 é

criado o Grupo de Preservação da Cultura Negra Dilazenze. Em 2004, é a vez da Ong Gongombira de Cultura e Cidadania; em 2005, a Associação Beneficente e Cultural Matamba Tombenci Neto; em 2006, são inaugurados o Memorial Enzo Tombenci Neto (Casa de Memória), que abriga a história do terreiro e a Galeria Inguê Kaitumba, que reúne fotos do acervo histórico do terreiro. Fechando essa sequência de ações, o terreiro inaugura, em 2013, o Núcleo de Saúde da Rede Nacional de Religiões Afro de Saúde, subsidiado pelo Ministério da Saúde, a fim de cuidar, inclusive de forma holística, da saúde da população negra.

Essas e outras ações têm como inspiração e suporte Mãe Ilza Mukalê, que representa “sem sombra de dúvida a força e a coragem da mulher negra que, sozinha, numa sociedade pensada como eminentemente masculina, consegue, além de criar 14 filhos naturais, após separação do seu cônjuge, cuidar de irmãs jovens, de muitos filhos de santo e de uma comunidade que se formara a espera de suas decisões. E cria um

espaço de resistência cultural, traduzido inicialmente, nas ações religiosas e, posteriormente, nas ações sociais, onde a identidade do povo negro é reverenciada e respeitada”, destacou o padrinho da homenageada.

**Mãe Ilza** – Ao se pronunciar sobre a outorga do título, a homenageada agradeceu a Deus e à Universidade. “Primeiramente, quero pedir e agradecer ao nosso Pai Zambi, como o chamamos no linguajar da nossa religião, por ele ter me concedido a família que me concedeu e por ter deixado sobre os meus ombros a responsabilidade de assumir uma missão muito grande. Uma missão, um caminho que, como disse minha mãe, *era longo e que, nessa estrada, tinha flores e espinhos. Mais espinhos do que flores.* Mas que no final dessa estrada iria encontrar a bonança espiritual. E, realmente, enfrentei a missão de cabeça erguida. Quero também agradecer à reitora, aos professores e professoras deste grande estabelecimento de ensino por terem dado um pouco de atenção à minha história. E pedir a Zambi que ilu-

mine a todos vocês”.

Numa linguagem coloquial, ela discorreu sobre a sua trajetória de três décadas como líder espiritual e social de uma comunidade que tem no Terreiro Matamba Tombenci Neto seu porto seguro. E, ao longo de sua fala, deu lições de humildade e espiritualidade, de tolerância religiosa e de cidadania, de compromisso social e da família como alicerce primeiro do indivíduo, de ancestralidade e de respeito ao humano na sua individualidade, dos muitos amigos que conquistou ao longo de sua caminhada de 82 anos. A conquista do título dedicou aos seus ancestrais e aos de todo povo de santo. “Este prêmio não é só para os meus antepassados, mas para os antepassados

de todos vocês, porque não estou aqui só pelo Matamba Tombenci Neto, mas por todos eles”. E encerrou sua fala com “axé para todos”!

Inicialmente, a outorga do título fora planejada para quando da comemoração dos 80 anos de vida da ialorixá. Como isso não ocorreu, por razões outras, a UESC marcou a homenagem para este ano, a fim de que coincidisse com as Bodas de Prata da instituição que, em dezembro deste ano, completa 25 anos de sua institucionalização. Encerrando a cerimônia e agradecendo a presença de todos, a reitora Adélia Pinheiro destacou o brilho de que se reveste a concessão do título de maior relevância de uma instituição universitária. “E esse brilho é mais intenso quando, na pessoa de Mãe Ilza, a comunidade acadêmica manifesta o seu reconhecimento à contribuição do homem e da mulher negros para a construção deste país e da Bahia. E também pelo mérito da sua luta, mesmo em condições adversas, pelo reconhecimento da sua rica herança cultural”.



A confraternização com integrantes da Comunidade do axé que foram vibrar com ela na outorga da honraria.



Ambos deixaram contribuição relevante para a implantação e consolidação do ensino universitário no Sul da Bahia



# Selem e Nevolanda – duas grandes perdas

Em novembro registrou-se duas grandes perdas, com a morte de personalidades vinculadas ao cenário educacional da região, nas suas respectivas áreas: o sociólogo Selem Rachid Asmar e a atriz e professora de arte Nevolanda Pinheiro. Ambos deixaram contribuição relevante para a implantação e consolidação do ensino universitário no



O sociólogo Selem Rachid Asmar

Sul da Bahia. Destacando-se pelo entusiasmo e vigor naquilo que acreditavam, os dois deixaram pegadas indelévels, quer no dia a dia das salas de aula levando conhecimento às gerações mais jovens, quer como cidadãos participantes do ser, do viver e do construir de uma região, onde há ainda muito por fazer-se para deixar de ser uma “pobre região rica”.

O falecimento de Selem ocorreu no dia 2, aos 74 anos de idade. Atraído para o Sul da Bahia pela Ceplac, onde serviu por muitos anos, na Divisão de Socioeconomia, até a aposentadoria. De lá para a cátedra foi um passo, ingressando na UESC para lecionar sociologia. Inteligente, personalidade irrequieta e questionadora, suas posições quanto às questões sociais, econômicas e políticas da região, e mesmo do país, foram matéria-prima dos seus livros e artigos semanais na mídia impressa do eixo Ilhéus-Itabuna. Como professor foi também um dos fundadores da unidade da Rede FTC, em Itabuna, e responsável pela consolidação do projeto.

*Sociologia da Microrregião Cacaueira*, livro em que cunhou a frase “Pobre Região Rica”, quando o cacau era a “estrela” da economia regional, e *Geografia da Microrregião Cacaueira* (em parceria com a geógrafa Maria Palma) foram contribuição importante sobre a região do cacau da Bahia, desnudando verdades que tantos se negavam a ver. Mineiro que se fez grapiúna, Selem atuou na administração pública municipal como secretário de Planejamento de Ilhéus e de Cultura, em Itabuna. Prestou também assessoria ao então Conselho Nacional dos Produtores de Cacau (CNPC) e à Associação dos Municípios do Sul e Extremo Sul da Bahia (Amurc).

Casado com a artista plástica Katia Hagge com quem teve dois filhos: a fonoaudióloga Kaila Asmar e o médico Selem Asmar

Brandão, o professor Selem deixou muitos amigos e admiradores e um legado inestimável para o Sul da Bahia, principalmente como cidadão no exercício pleno da cidadania.

**Nevolanda** – No dia 21 Ilhéus/Itabuna e a região Sul da Bahia se despediram de Nevolanda Soares Pinheiro (86 anos), uma vida dedicada à literatura, poesia e artes cênicas. E, como artista, deu importante contribuição à Universidade Estadual de Santa Cruz, coordenando e consolidando o recém-criado Núcleo de Artes da Universidade (NAU), vinculado ao Departamento de Letras e Artes, despertando o interesse por fazer arte em muitos jovens universitários e também naqueles de comunidades no entorno do campus. Sua presença nas atividades culturais da UESC se estendeu por vários anos, ora interpretando, ora dirigindo. Teve atuação destacada quando da montagem e da encenação do *Auto do Descobrimento*, do professor e escritor Jorge Araújo, com que a Universidade marcou a sua participação nas festividades dos 500 anos do Brasil.

Da sua trajetória artística registramos a edição do CD *Poemas e Crônicas Grapiúnas*, em que declama textos de vários autores regionais, dentre os quais Hélio Pólvora, Telmo Padilha, Euclides Neto, Jorge Amado, Firmino Rocha, Sosígenes Costa, entre outros. Destaque também para o audiobook, com cerca de duas horas de duração, em que ela interpreta *A morte e a morte de Quincas Berro D'Água*, de Jorge Amado, obra que foi escolhida na época para integrar o catálogo do Livro Falante, pela sua qualidade literária, mas sobretudo pela interpretação de alto nível de Nevolanda. Na publicação, o ligeiro sotaque grapiúna da atriz, também nascida na terra do autor, encarrega-se de ressaltar o recheio de humor e lirismo que o escritor baiano usa



Nevolanda Pinheiro em atuação no *Auto do Descobrimento* de Jorge Araújo

no seu texto.

Como ativista cultural, batalhou pela construção do Teatrinho

ABC, em Itabuna. Viúva de Gabriel (Gabi) Soares Pinheiro, *Nevô*, como era conhecida pelos íntimos, deixou dois filhos: Juliana e Gabriel. À região, deixou um legado artístico que precisa ser melhor conhecido. Uma vocação que extrapolou o Sul da Bahia, brilhando

nos palcos da capital do estado, porque a magia do teatro foi o alimento que a sustentou.

## LATE/UESC participa de evento internacional sobre o trauma



Integrantes da LATE/UESC e fac-símile do certificado do trabalho premiado.

Iniciativa da Sociedade Pan-americana de Trauma (SPT), Maceió-AL foi o cenário escolhido para a realização do XXIX Congresso Panamericano do Trauma e eventos paralelos, tais como XII Congresso da Sociedade Brasileira de Atendimento Integrado ao Traumatizado (Sbait) e o VIII Congresso Brasileiro das Ligas do Trauma. Pela sua importância científica o evento, que aconteceu este mês (8 a 12), atraiu especialistas de projeção internacional, médicos e integrantes de ligas acadêmicas de trauma do Brasil, da América Latina, Caribe e também da Europa e Estados Unidos. Expressiva também foi a apresentação de dezenas de trabalhos sobre esse grave problema de saúde muito presente na sociedade atual.

Do congresso participaram alunos de cursos da área de saúde da UESC que integram a Liga Acadêmica do Trauma e Emergência (LATE). Liderados pelo professor e médico Irary Santana Salomão, eles apresentaram 27 trabalhos

científicos, tendo um deles conquistado o terceiro lugar na categoria Prevenção de Lesão, com o tema “Álcool e Direção: uma realidade entre os estudantes”, elaborado pela aluna Vanessa Couto. A LATE é uma atividade de extensão universitária, extracurricular, desenvolvida por estudantes dos cursos de saúde da Universidade, que tem como orientador o prof. Irary e como base operacional o Hospital Geral Luiz Viana Filho, na cidade de Ilhéus. Ali eles desenvolvem atividades de ensino, pesquisa e extensão com foco na assistência aos pacientes vítimas de trauma.

O trauma constitui-se atualmente como principal responsável por óbitos na população adolescente e adulto jovem, atingindo um segmento economicamente ativo, exigindo, portanto, grande aporte de recursos financeiros que poderiam ser destinados a outros setores da saúde. No combate ao trauma o melhor tratamento é a prevenção contra acidentes, principalmente automobilísticos.





O setor papel /celulose é um forte indutor do crescimento econômico do estado

## Uma análise das exportações baianas de papel e celulose

A Bahia se destaca no mercado de papel e celulose, tanto em nível nacional quanto internacional. Detentor de um dos maiores parques industriais de celulose do mundo, o estado possui uma grande área de florestas de eucalipto, com destaque para a região Extremo Sul, sendo o setor responsável por 5,4% do PIB baiano. Assim, o ramo de papel e celulose é um forte indutor do crescimento econômico do estado da Bahia, considerando-se sua expressiva geração de renda, divisas e empregos.

A importância desse setor é objeto do artigo *Competitividade revelada: uma análise das exportações baianas de papel e celulose, em 2008 e 2015*, elaborado por Ronisson Lucas Calmon da Conceição, Matheus Seixas Macedo e Jeferson Santos de Assis, alunos do curso de Ciências Econômicas da UESC. O trabalho tem como foco principal realizar uma análise *ex-post* das exportações baianas de papel e celulose no período compreendido entre os anos de 2008 e 2015.

Também são objetivos específicos do artigo, a descrição do comportamento desse segmento na balança comercial baiana e brasileira, dentro do recorte temporal e a mensuração da competitividade revelada das exportações baianas de papel e celulose, através do Indicador de Vantagem Comparativa Revelada (VCR) e da Taxa de Cobertura (TC). Para a realização do trabalho os autores coletaram dados, no Sistema de Análise das Informações de Comércio Exterior (Alice Web), referentes à balança comercial de papel e celulose baiana. Quanto às informações sobre exportação e importação nacional e da Bahia foram coletadas no Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC).

O estudo revela que, de modo geral, a Bahia reduziu suas exportações, enquanto que registrou um aumento das importações no citado segmento. E, em todos os anos, o saldo comercial da Bahia foi superavitário. “O agregado doméstico seguiu uma tendência distinta, pois se constatou um aumento das exportações enquanto que as importações foram reduzidas ao longo dos anos. Através do VCR verificou-se que a Bahia apresentava vantagem comparada revelada em todos os anos, confirmando, desta forma, sua competitividade no setor externo. Todavia, o estado perdeu sua capacidade competitiva ao longo dos anos, pois apresentou uma trajetória descendente para o VCR”, textualizam os autores.

Eles acrescentam, que a Taxa de Cobertura indicou que as exportações superaram as importações em todos os anos. No entanto, entre os anos em análise, a TC de papel e celulose se reduziu, indicando um aumento das importações e diminuição da capacidade exportadora. “Por fim, a análise conjunta do VCR e da TC de papel e celulose da Bahia permitiu concluir que este aumento é um ponto forte para a Balança Comercial, confirmando, dessa forma, a competitividade baiana no setor externo”, afirmam os pesquisadores.



### Representantes da Abruem participam de reunião na Embaixada da Austrália

Representantes de universidades afiliadas à Abruem reuniram-se na Embaixada da Austrália, em Brasília, com o propósito de acertar detalhes com vistas à visita da missão de intercâmbio que reitores brasileiros farão a universidades australianas, em 2017. A reunião, este mês (7), foi aberta pelo embaixador John Richardson, que após as boas-vindas aos convidados, fez um breve relato do movimento que a embaixada do seu país vem fazendo, desde 2015, no sentido de aproximar as universidades do Brasil e Austrália.

O diplomata acrescentou que o momento era importante no sentido de que as propostas de cooperação técnica entre as universidades dos dois países possam ser concretizadas. E que a missão de reitores da Abruem, no próximo ano, pode contribuir para estreitar os laços de cooperação com o Brasil no campo da ciência e tecnologia. Disse também que os resultados com o programa Ciência Sem Fronteiras foram satisfatórios para ambos os países.

Em seguida, o conselheiro para a área de educação da embaixada, Niclas Jonsson, ressaltou a importância da aproximação das universidades, informando que naquele momento pesquisadores da Austrália de algumas áreas, como educação e tecnologia, estavam no Brasil em busca do desenvolvimento de estudos colaborativos e que cada um iria se apresentar e comentar sobre a sua área de atuação. E, de imediato, passou a palavra aos pesquisadores visitantes.

Cada um dos professores australianos se apresentou e fa-

lou sobre a sua universidade e a área de estudo, demonstrando interesse em receber alunos do Brasil, principalmente de pós-graduação ou de graduação, através do Programa Ciência Sem Fronteiras. Por sua vez, o reitor Paulo Medeiros agradeceu a oportunidade daquele momento e fez uma explanação sucinta, em números, sobre a Abruem, informando da intenção da comitiva em visitar as universidades australianas, no próximo ano.

Após o reitor Paulo Medeiros, falou cada um dos representantes do grupo brasileiro, entre esses o professor Ronan Xavier, da Assessoria de Relações Internacionais (Arint) da UESC. Cada um falou um pouco das características de sua instituição universitária, destacando sempre a importância de colaboração não apenas entre pesquisadores, mas também acenando para a possibilidade de desenvolvimento de projetos e programas de cursos em parceria, principalmente, de pós-graduação ou mesmo no formato de Minter ou Dinter. Os australianos disseram que até pode ser possível, mas teriam que estudar mais detalhadamente a possibilidade.

Fechando o encontro, a secretária da Abruem, Denise de Alencastro, discorreu sobre a intenção da associação em visitar instituições de ensino superior australianas, expôs detalhes da proposta e a forma de operacionalizar a ida da comitiva de reitores brasileiros. E destacou a colaboração da Embaixada da Austrália na organização do roteiro e contatos naquele país da Oceania e o mês de outubro de 2017 para a realização da viagem.

Participaram da reunião, além das pessoas já citadas, os representantes brasileiros: professores Uriel Costa (Uncisal), Áurea Ignácio (Unemat), Hebert Melo (UEG), Maria Flavina (UniRV), Ruberval Maciel (UEMS), Claude Valentim (UEG), Fábio Baia e Eduardo do Carmo (UniRV). Pela Austrália, os representantes da *Australian Technology Network (ATN)*, professores Helen Klaebe, Pat Buckley, Denise Outhbert e Greg Skilbeck. E, ainda, a oficial de educação Vanessa Ribeiro e o diretor do Australian Center, Vinicius Barreto, ambos da embaixada.



Participantes da reunião na Embaixada da Austrália.

A realização dos eventos resulta do empenho das pró-reitorias de Graduação, Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação e do Núcleo de Inovação Tecnológica



## 22º Seminário de Iniciação Científica

# Integridade na produção e na socialização do conhecimento



Os destaques de IC exibem seus certificados

Nove estudantes de Inovação Científica e um de Inovação e Desenvolvimento Tecnológico – foram premiados pelos melhores trabalhos de IC e inovação tecnológica no 3º Simpósio de Ensino, Extensão, Inovação, Pesquisa e Pós-Graduação e 22º Seminário de Iniciação Científica (IC) da UESC, nas áreas de vida, exatas, humanas e inovação tecnológica. A cerimônia de premiação foi realizada este mês (10), com a participação, não só dos vencedores, mas de outros estudantes, professores-orientadores, dirigentes da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (Propp), de departamentos e colegiados. A cerimônia de premiação foi coordenada pelos prof. George Albuquerque, pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação, prof<sup>a</sup> Daniela Mariano Lopes da Silva, gerente de Pesquisa e a prof<sup>a</sup> Mírian Tokumoto, Subgerente de Pesquisa da Propp.

Os autores dos nove melhores trabalhos de IC da UESC - três de cada grande área do conhecimento – Ciências da Vida, Ciências Exatas e da Terra e Humanas – e o melhor de iniciação em desenvolvimento tecnológico e inovação, independente de área, foram premiados com viagem financiada pela UESC para participarem da Jornada Nacional de Iniciação Científica, durante o 69ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), em julho de 2017 (16 a 22) na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), em Belo Horizonte.

Destaque também para os trabalhos classificados entre o 11º e 15º lugares, que receberam certificados de “Destaque da Iniciação Científica da UESC”. E certificados de “Destaque da Iniciação em Desenvolvimento e Inovação Tecnológica para os trabalhos classificados em 2º e 3º lugar. Os três melhores pôsteres na pesquisa, um de cada grande área do



Exposição dos pôsteres



Estudantes e professores na abertura dos eventos.

conhecimento, receberam certificados de “Menção Honrosa”. Do duplo evento participaram pesquisadores dos diversos campos do saber, estudantes de pós-graduação e de graduação da Universidade e de outras instituições de ensino superior. Os monitores que atuaram no evento também foram certificados pelo seu desempenho.

**O evento** – O 3º Simpósio de Ensino, Extensão, Inovação, Pesquisa e Pós-Graduação e o 22º Seminário de Iniciação Científica foram realizados simultaneamente este mês, entre os dias 7 e 10. Tendo como princípio a integridade na produção e na socialização do conhecimento, as atividades que envolvem centenas de participantes buscam congregam discentes, docentes, pesquisadores e exten-

sionistas da Universidade e de outras instituições. E, assim, difundir e estimular debates em torno das atividades científicas e tecnológicas desenvolvidas na UESC e região Sul da Bahia. Sua realização resulta do empenho das pró-reitorias de Graduação, Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação e do Núcleo de Inovação Tecnológica. O tema deste ano foi “Ciência e Políticas Públicas”.

Em sintonia com o tema central do evento, a palestra de abertura “Ciência, Políticas Públicas e Educação Básica”, foi proferida pela professora Dra. Irene M. Cazorla, docente do Departamento de Ciências Exatas e Tecnológicas DCET/UESC. Então diretora de Formação de Professores da Educação Básica (DEB) da Capes e autora do livro *Tratamento da Iniciação para o Ensino Fundamental*

e Médio, ela abordou as três vertentes propostas com a vivência e experiência de quem foi diretora-geral do Instituto Anísio Teixeira (IAT), vice-presidente do Forprof e pesquisadora das questões educacionais do país e da região Sul da Bahia, em particular.

Na sua abordagem, disse que o conhecimento tem presença garantida em qualquer projeto que se faça do futuro e que isso, fundamentalmente, passa pela educação. E se pergunta: “Qual educação, qual escola, qual aluno, qual professor?” As respostas a essas questões ela entende caber ao conjunto da sociedade brasileira equacioná-las neste contexto da globalização e da era da informação. Migrar da educação “velha” para a educação do futuro é o desafio de todos, em especial dos educadores, acrescentando que essa transição que leva ao conhecimento científico começa com a educação básica de qualidade. E enfatizou que “não há ciência sem educação básica e sem políticas públicas sólidas que lhes assegurem sustentação”.

As atividades foram abertas com a presença da reitora Adélia Pinheiro, do vice-reitor Evandro Sena Freire, dos pró-reitores George Rego Albuquerque (Propp), Elias Lins Guimarães (Prograd) e Alessandro Fernandes de Santana (Extensão) e da coordenadora do Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT), professora Maria Josefina Vervloet Fontes. A reitora referiu-se ao Simpósio e ao Seminário de IC pela contribuição que dão na formação de jovens profissionais em diversas áreas do conhecimento que são postos a serviço do país e, em particular, da região Sul da Bahia. As demais atividades do evento envolveram apresentações orais e em pôsteres dezenas de trabalhos de pesquisa, além de exposição de dados sobre o desempenho do ensino, pesquisa, extensão e pós-graduação pelos respectivos titulares das áreas.



A Olimat é um projeto de extensão do DCET/UESC em parceria com as escolas públicas e privadas

# Olimpiada de Matemática do Sul da Bahia repete o sucesso dos anos anteriores



Eles compareceram e fizeram a festa da matemática

Centenas de alunos do ensino médio, acompanhados dos seus familiares, professores e diretores de escolas se fizeram presentes no auditório do Centro de Arte e Cultura da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) para a festa de premiação daqueles que alcançaram melhor desempenho na Olimpíada de Matemática do Sul da Bahia (Olimat), já na sua décima oitava edição. O evento, que aconteceu este mês (26), premiou com certificados e medalhas (ouro, prata e bronze) 156 estudantes, destes, 36 com placas de honra ao mérito. Este ano 57 escolas da região inscreveram 17.376 alunos do 6º ao 9º ano. Desse total, 9.838 participaram da primeira etapa (classificatória), mas só 650 integraram a segunda fase e, desta, saíram aqueles que chegaram à premiação.

A Olimat é um projeto de extensão do Departamento de Ciências Exatas e Tecnológicas (DCET) da Universidade em parceria com as escolas públicas e privadas de ensino médio de municípios da área de abrangência geoes educacional da instituição. Este ano participaram colégios das comunidades de Arataca, Aurelino

Leal, Barro Preto, Buerarema, Camacan, Canavieiras, Firmino Alves, Ibicaraí, Ilhéus, Itabuna, Itajuípe, Pau Brasil, Santa Luzia, Ubaitaba, Una e Uruçuca. O projeto visa mobilizar alunos, professores e gestores educacionais em prol da valorização da matemática, resgatando a importância do raciocínio lógico e, acima de tudo, o prazer de aprender e ensinar essa ciência exata, dada a sua importância no mundo atual, cujo avanço tecnológico tem na matemática um dos seus pilares.

Os objetivos da Olimat buscam também contribuir com o ensino-aprendizagem da matemática nos diferentes níveis de ensino; detectar e estimular novos talentos; consolidar a integração entre a UESC e a comunidade educacional da região; difundir os cursos de bacharelado e licenciatura em matemática oferecidos pela Universidade, bem como os cursos de pós-graduação, entre os estudantes do ensino fundamental, a fim de despertar neles o interesse pelas diversas áreas do conhecimento oferecidas pela instituição.

**A premiação** – A abertura da cerimônia de premiação contou com a presença do vice-reitor Evandro Sena Freire,



Mesa de abertura XVIII Olimat e premiação dos destaques

o pró-reitor de extensão, prof. Alessandro Fernandes Santana, o diretor do DCET, prof. George Kouzo Shinomiya, o coordenador do Colegiado de Matemática, prof. Eduardo Silva Palmeira e os coordenadores da XVIII Olimat. Ao saudar o público em nome da Reitoria, o prof. Evandro disse da satisfação da UESC em acolher a todos naquele momento festivo da matemática, cuja contribuição tem sido significativa nas diversas etapas de desenvolvimento da sociedade humana. “Em especial, na época atual, em que a matemática se insere entre as ferramentas mais importantes no desenvolvimento tecnológico dos povos”, acrescentou.

Os demais integrantes da mesa também se manifestaram, referindo-se aos objetivos da Olimpíada e do signifi-

cado do ensinar e aprender matemática, ciência que está presente no ser e fazer do homem desde as épocas mais remotas da sua história. Parabenizaram os estudantes pela participação na competição e que, após a conclusão do ensino médio, a Universidade está de portas abertas para recebê-los. A proclamação dos que se destacaram e respectiva premiação foi conduzida pelos professores José Carlos Chagas, José Reis Damaceno Santos e José Valter Alves da Silva, coordenadores da XVIII Olimat.

## Placas de Honra ao Mérito

Este ano, além de certificados e medalhas, 36 estudantes foram contemplados com placas de honra ao mérito pelo seu desempenho na competição, nominados no quadro abaixo por município e escola.

CANAVIEIRAS	ANO	ESCOLA
Breno Bremer Magnavita	9º	Centro Educ. John F. Kennedy
Cauã Clemente Lima	7º	Esc. Presbiteriana João Calvino
Kauan Carvalho Pinto C. Benjamin	7º	Esc. Presbiteriana João Calvino
Lara Luíse Lima Marques	7º	Centro Educacional J.F.K.
Leslie Melo Barbosa	7º	Centro Educacional J.F.K.
Thaissa Werner M. dos Santos	9º	Centro Educacional J.F.K.
Vitória Helena Silva Mesquita	7º	Centro Educacional J. F. K
IBICARAÍ	ANO	ESCOLA
Amanda Souza Amado	7º	Escola Prof. Otávio Monteiro
Ana Clara Ossério Santana	7º	Escola Prof. Otávio Monteiro
Iasmim Vieira Fontes Rocha	7º	Escola Prof. Otávio Monteiro
Marcos Paulo Dias da Silva	9º	Escola Prof. Otávio Monteiro
Marysol Andrade Matos	7º	Escola Prof. Otávio Monteiro
Matheus Farias Araújo dos Santos	7º	Escola Prof. Otávio Monteiro
ILHEUS	ANO	ESCOLA
André Lucas Lima de Oliveira	7º	Escola Prof. Otávio Monteiro
Angelo Matheus Carvalho Blanes	9º	Escola Prof. Otávio Monteiro
Cecília Dias Santos Clement	9º	Escola Prof. Otávio Monteiro
Gabriel Marques de Andrade	7º	Escola Prof. Otávio Monteiro
Jade Amorim Andrade	9º	Escola Prof. Otávio Monteiro
João Lucas Almeida Nogueira	7º	Escola Prof. Otávio Monteiro
Lara Louise Pinto de Mello	7º	Escola Prof. Otávio Monteiro
Marcos Francis R. dos S. Aleixo	9º	Col. da P. Militar Rômulo Galvão
Maria Alice do Carmo de Lemos	7º	Colégio Nossa Sra. da Vitória
Rodrigo Lopes Rocha	7º	Colégio Nossa Sra. da Vitória
ITABUNA	ANO	ESCOLA
Filipe Santos Costa	9º	Escola Pio XII
Israel Sebastian N. Carvalho	9º	Escola Pio XII
João Pedro Pires Ribas Brandão	9º	Col. Sagrado Coração de Jesus
Luanna Lopes da Silva Ramos	7º	Col. Sagrado Coração de Jesus
Lucas Santos Dias do Nascimento	9º	Colégio Batista de Itabuna
Rodrigo Santos Souza	9º	Col. Sagrado Coração de Jesus
Thayfane Gabrielle Amaral Silva	9º	Escola Pio XII
Wilton Queiroz Guimarães Neto	7º	Col. Sagrado Coração de Jesus
ITAJUIPE	ANO	ESCOLA
Manoella Almeida Rocha	7º	Escola Veja a Vida
UBAITABA	ANO	ESCOLA
Lissa Cecília da Silva Santos	6º	Centro Educ. Ubaitabense
Luiz Gustavo Alves Santos	6º	Centro Educ. Ubaitabense
Marcel Figueiredo Nascimento	6º	Colégio Vida
URUÇUCA	ANO	ESCOLA
Igor Seara de Araújo	7º	Esc. de 1º Grau N. Sª da Conceição



Simpósio objetivou a valorização e troca de experiências internacionais por quem já as vivenciou



# Simpósio debate valorização e troca de experiências internacionais



Dra. Fabienne Micheli (Cirad/França e UESC) e Dr. Ronan Xavier Corrêa (UESC/ARINT), participantes da mesa-redonda sobre internacionalização.

Organizado pela Assessoria de Relações Internacionais (Arint), a UESC realizou o seu primeiro Simpósio de Internacionalização. Com o objetivo principal de valorização e troca de experiências internacionais por quem já as vivenciou, foram apresentadas outras maneiras de como viver a internacionalização, mesmo sem sair do país. O evento foi dividido em dois momentos: palestras/mesas-redondas e apresentação oral de relatos de experiências internacionais – acadêmicas, científicas ou culturais - vividas por estudantes e professores.

A palestra de abertura foi proferida pela reitora Adélia Pinheiro, que ao abordar o tema “Cenário político e econômico: desafios e oportunidades para a UESC” fez um relato das suas vivências em viagens internacionais como presidente – atualmente é vice – da Associação Brasileira dos Reitores das Universidades Estaduais e Municipais (Abrium). Disse que esses contatos tiveram sempre o objetivo de estreitar os laços de cooperação entre a UESC e universidades de outros países e parceiros, a fim de que a mobilidade de ensino no exterior e nacional se torne cada vez mais presente entre a comunidade acadêmica. A reitora destacou também as ações que são necessárias para que a UESC se faça presente nas atividades estrangeiras, mesmo com a atual situação financeira do país.

Após a palestra foi realizada a mesa-redonda “Parcerias estratégi-

cas da UESC com universidades de países africanos e lusófonos”. Com foco em Angola, o primeiro expositor foi o professor Dr. Afonso Henriques (UESC/DCET), de naciona-

lidade angolana. Embora radicado no Brasil por mais de duas décadas, ele se mantém atualizado com as dinâmicas culturais e científicas do seu país de origem. A abordagem sobre o ensino superior nos países lusófonos foi proferida pela professora Dra. Josefa Sônia Pereira da Fonseca, diretora do Departamento de Ciências Administrativas e Contábeis da UESC e membro da diretoria da Associação Fórum de Gestão do Ensino Superior nos Países e Regiões de Língua Portuguesa.

“Internacionalização a partir do ensino, da pesquisa e da extensão”, foi a segunda mesa-redonda do evento, que teve como expositores os professores Dra. Fabienne Micheli (Cirad/França e UESC) e Dr. Ronan Xavier Corrêa (UESC), assessor da Arint. A professora Micheli fez uma abordagem esclarecedora sobre redes internacionais de pesquisa e mobilidade científica. Por sua vez, o professor Ronan discorreu sobre a introdução de componentes internacionais no en-

sino e na extensão, tais como estruturação do setor de internacionalização, normatização de componentes internacionais e novos e velhos desafios.

Outro palestrante foi o professor Dr. José Celso Freire Júnior (Unesp) e presidente da Associação Brasileira de Educação Internacional (Fauba) que falou sobre “Internacionalização da universidade: motivos, contextualização e estratégias”. Essas atividades foram intercaladas de apresentações orais de relatos de experiências acadêmicas e científicas internacionais vivenciadas por estudantes e professores.

Em todos os relatos foi percebido o quanto de enriquecimento pessoal e profissional a internacionalização trás. “A experiência multicultural e científica trazida de volta à instituição é um fator agregador e positivo desse tipo de intercâmbio”, textualizou o coordenador do evento. O Auditório Jorge Amado foi o espaço que abrigou o simpósio, no período de 22 a 24 deste mês.

## Projetos de extensão universitária para o Salobrinho

Com investimento previsto de R\$200 mil para os anos de 2017/2018 destinado ao “Programa UESC e Comunidade do Salobrinho”, de iniciativa da Pró-Reitoria de Extensão (Proex), a Universidade tornou público, este mês, edital para a captação de projetos em diversas áreas do conhecimento. A meta do programa é desenvolver e incentivar a realização de projetos que resultem em ações de extensão universitária em oito áreas temáticas direcionadas para a população do bairro ilheense, onde se localiza o campus universitário.

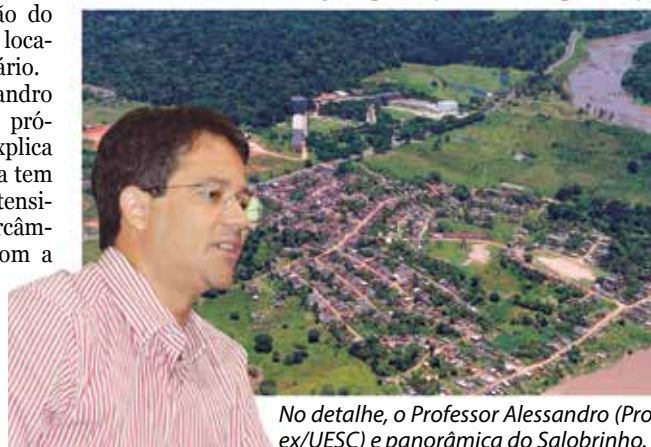
O professor Alessandro Fernandes de Santana, pró-reitor de Extensão, explica que a iniciativa pioneira tem entre as finalidades “intensificar o contato e o intercâmbio da Universidade com a sociedade em que está inserida, em particular com a comunidade do Salobrinho, contribuindo para o cumprimento de seu compromisso social”.

O pró-reitor acrescenta que “a ação vai articular conhecimento técnico, científico, artístico e cultural produzido na UESC com o conhecimento que comunidade detém”.

O objetivo do edital é selecionar projetos de até R\$50 mil, elaborados por professores da Universidade, envolvendo as áreas de educação, saúde, trabalho, direitos humanos, cultura, esporte e lazer, comunicação, trabalho, meio ambiente, tecnologia e produção. Para

concorrer, os interessados devem escolher ações de extensão integrada que inclua, pelo menos, duas das seguintes modalidades: projeto, curso, evento, prestação de serviços e produto.

**Prazos e bolsas** – Os projetos poderão ser submetidos à avaliação da Proex até o dia 16 de janeiro de 2017 e pode contemplar recursos para financiamento de custeio, a exemplo de material de consumo, publicação de material bibliográfico, material informativo e impressão de pôster para divulgação, além de transporte de conferencistas e participantes. Cada projeto terá validade de 24 meses e o programa ofertará 12 bolsas para estudantes que estiverem ligados diretamente com as atividades. Informações detalhadas foram disponibilizadas no e-mail [gerex@uesc.br](mailto:gerex@uesc.br), ou visitando o edital no sítio da UESC.



No detalhe, o Professor Alessandro (Proex/UESC) e panorâmica do Salobrinho.